

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA
GILLIARD GONÇALVES DE OLIVEIRA**

**AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA DISCIPLINA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PONTA GROSSA
2016**

GILLIARD GONÇALVES DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA DISCIPLINA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física, no Instituto Superior de Educação Sant'Ana.

Orientadora: M^a Maria Elganei Maciel

PONTA GROSSA

2016

GILLIARD GONÇALVES DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, NA DISCIPLINA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Educação Física da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Aprovado no dia 19 de novembro de 2016 pela banca composta por MARIA ELGANEI(Orientador), FÁBIO RICARDO HILGEMBERG GOMES e LUCIO MAURO BRAGA MACHADO

Prof. *[Assinatura]*
FACED - 2016/16

[Assinatura]
IR. SUSANA LÚCIA RHODEN
Coordenadora do Núcleo de TCC

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família, à minha segunda família, sendo essa a família Costa/Marques, aos meus amigos e a Deus. Sem vocês com toda a certeza esse momento dificilmente aconteceria.

AGRADECIMENTOS

Em meio a muitas dificuldades, muitas barreiras, muita correria, muita van, muito cansaço, muito sono, muitos empurrões, enfim poderei agradecer àqueles que fizeram parte dessa caminhada. Onde o suor foi derramado literalmente, não esquecendo das aulas práticas é claro. Onde neurônios trabalharam absurdamente para que esse momento chegasse.

Então, primeiramente queria agradecer à minha família, que em meio a esse curso sempre esteve me apoiando, contribuíram na escolha do meu futuro e, sem arrependimentos, hoje eu lhes agradeço imensamente. Minha irmã sempre dando suporte no que parecia inexplicável, com sua psicologia maluca as vezes complicava ainda mais, mas é claro que sempre com propósito de ajudar. Pai e mãe sempre perguntando “mas não vai pra aula hoje”?

Ajudaram-me muito com conselhos, puxões de orelhas e também na parte financeira, onde a van “não saía barato não”.

Obrigado, vocês são absurdamente amados por mim!

Agradeço, também, à minha professora Ms Maria Elganei Maciel, que juntou-se a mim na missão de ajudar-me a elaborar essa monografia. Seus ensinamentos foram muitos e ficarão marcados. Obrigado por todo suporte nessa caminhada. Também agradeço a todos os professores que como diz Paulo Freire: “criaram possibilidades para que eu guardasse o máximo de conhecimento”. Obrigado.

Por último e não menos importante, queria agradecer aos meus amigos e minhas amigas que naqueles momentos difíceis me fizeram sorrir e continuar a batalha. Vocês são fundamentais para manterem-me de pé, sempre uso a frase “valorizo demais minhas amizades”, porque sei que vocês são e serão um alicerce muito importante na minha jornada. Citarei nomes sim, porque sei que vocês estarão sempre ao meu lado. Obrigado Lucas Marques, Allef Paes, Lindomar Guessser, Luis Gustavo Paris, Klisman Batista, Arino Marques, Maicon Viante, Elielton Vandoski, Anderson Hartman, João Augusto Vasco, Edison Seixas Barbosa, Taciane Aparecida Chaves, Moisés Américo, André Jasinski, Vitor Martins Marques, Igor Schon, Brendon Lucas, Amanda Fernanda Lourenço dos Santos, Magaiver Guessser, Renan Martins Biscaia, Henry Silas Mainardes e Karina Moreschi.

Agradeço imensamente todos vocês, que de alguma forma contribuíram para que esse momento chegasse e pudesse fazer parte da minha história, vocês são fantásticos.

RESUMO

Tendo como referência o ambiente escolar, sabe-se que ao longo dos anos, várias mudanças ocorreram e alguns problemas estão e são evidentes. Uma dessas problemáticas é o tema avaliação escolar que é discutido incansavelmente por vários autores em obras literárias. Indo mais além e especificando conteúdos desse tema, pode-se encontrar a avaliação da Educação Física Escolar, disciplina obrigatória no Ensino Básico, previsto na LDB 9394/96. O processo de avaliação nessa disciplina torna-se difícil, pois na Educação Física há aulas práticas e aulas teóricas. Os conteúdos nela ministrados visam trabalhar com o corpo, desenvolvendo-o e procurando proporcionar ao alunado uma boa vivência motora. Avaliar em Educação Física não é tarefa fácil, pois é uma disciplina prática, diante disso a questão que se propõe nesta pesquisa é: como os professores de Educação Física avaliam seus alunos no Ensino Fundamental I? Dentro de uma abordagem qualitativa e por meio de uma pesquisa aplicada este estudo objetiva: Refletir sobre a prática de avaliação utilizada; Conceituar avaliação e as respectivas formas de avaliar e verificar quais os métodos utilizados pelos professores em sete escolas públicas do município de Palmeira-PR. Oito professores responderam ao questionário, contendo sete questões. Após a análise dos dados pode-se inferir que a maioria dos professores realizam uma avaliação processual, fazem uso de mais de um instrumento avaliativo e utilizam a avaliação para (re)planejar suas ações.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação. Processo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 AVALIAÇÃO/AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REVENDO CONCEITOS.....	09
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	32
ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	35
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	36

1. INTRODUÇÃO

Tendo como referência o ambiente escolar, sabe-se que ao longo dos anos várias mudanças ocorreram e alguns problemas estão e são evidentes nesse ambiente. Uma dessas problemáticas é o tema avaliação escolar que é discutido incansavelmente por vários autores em obras literárias.

Indo mais além e especificando conteúdos desse tema, pode-se encontrar a avaliação da Educação Física Escolar, disciplina obrigatória no Ensino Básico, previsto na LDB 9394/96. O processo de avaliação nessa disciplina torna-se difícil, pois na Educação Física há aulas práticas e aulas teóricas. Os conteúdos nela ministrados visam trabalhar com o corpo, desenvolvendo-o e procurando proporcionar ao alunado uma boa vivência motora.

Sabendo-se dessas especificidades elencadas o “avaliar” na Educação Física por alguns professores pode tornar-se apenas de forma observável, não possuindo algo concreto, registrado. Dessa forma, a avaliação dos alunos será apenas pelo olhar do professor, que assim atribuirá uma nota ao mesmo, podendo ser ela coerente ou incoerente dependendo da visão do docente.

Tendo por base essas dificuldades, voltando-se para a Educação Física no Fundamental I, onde essa disciplina busca como um dos principais objetivos vivenciar o lúdico e através do mesmo contribuir ao máximo para o desenvolvimento motor dos alunos. É plausível descrever que a maioria das aulas são práticas procurando cumprir esse objetivo. Portanto a avaliação será um pouco mais complexa no sentido das observações, sendo assim essa pesquisa buscará discutir de forma aprofundada esse assunto em benefício aos professores que atuam com alunos nessa faixa etária.

A avaliação em Educação Física há anos era sinônimo de rendimento, algo mais tecnicista exigindo dos alunos o movimento mais perfeito possível. Sendo ela assim, beneficiava apenas os que possuíam mais capacidade técnica ao realizar determinado movimento. Os demais alunos, aqueles que não possuíam uma boa motricidade global, eram prejudicados naquele processo avaliativo.

Na contemporaneidade, embora os estudos tenham avançado esta concepção ainda não foi extinta, pois existem professores que cobram a perfeição nos movimentos, mesmo com estudos demonstrando que esse “modelo” de avaliar não é o mais correto, pois vários alunos serão prejudicados.

As aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, foco desse estudo, precisam ser mais lúdicas, nas quais os alunos demonstrem prazer e interesse em realizar as atividades, não se exigindo tanto perfeccionismo, mas incentivando-a do modo como ela faz. Se a criança vivencia as práticas corporais, se sente prazer em realizá-las, a avaliação não pode fugir disso, o modo avaliativo precisa seguir essa proposta, procurando observar se o aluno participa, se o aluno cumpre as regras, se o aluno interage com os demais alunos de forma amigável, entre outros fatores.

Outro fator de extrema importância é a não comparação por parte do professor da evolução do aluno com outros alunos. Esta comparação deve ocorrer de maneira saudável, mas com ele mesmo. Ou seja, cada aluno só pode ser comparado consigo mesmo. No Ensino Fundamental I, um dos principais objetivos é o desenvolvimento motor dos alunos, portanto a grande maioria das aulas são práticas, para que o aluno possa conhecer seu corpo e assim amplificando suas capacidades físicas.

Dessa forma a avaliação é mais observável, o que pode ser uma dificuldade a mais para o professor, se ele não possuir o hábito do registro, que é uma excelente ferramenta avaliativa.

Nesta perspectiva, a questão proposta é: como os professores de Educação Física estão, de fato, avaliando seus alunos no Ensino Fundamental I?

Este estudo objetiva: Compreender sobre a prática de avaliação utilizada pelos professores de Educação Física com os alunos no Ensino Fundamental I. Conceituar avaliação e as respectivas formas de avaliar; Verificar quais os métodos de avaliação são utilizados pelos professores de Educação Física nas escolas municipais do município de Palmeira- PR no Ensino Fundamental I.

A pesquisa será de natureza aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA; MENZES, 2003, p. 20). Será uma pesquisa qualitativa porque não se utilizará métodos e técnicas estatísticas e ainda buscará saber sobre a qualidade da avaliação no fundamental I e não a quantidade (SILVA; MENEZES, 2003).

Caracteriza-se também como uma pesquisa de campo, pois contará com a participação de professores de Educação Física da cidade de Palmeira Pr respondendo a um questionário. Descritiva, por atribuir um questionário em meio a ela para coleta de dados e também será de campo (SILVA; MENEZES, 2003). Será

realizada em sete escolas, contemplando oito professores de Educação Física que responderão a um questionário com sete questões, das quais seis serão abertas e uma fechada.

No primeiro capítulo serão abordados assuntos relativos a avaliação e a avaliação em Educação Física, procurando enfatizar alguns pontos importantes relacionados a essa fase envolvendo essa disciplina. Ao segundo capítulo caberá a análise de dados, onde as respostas dos professores serão analisadas e discutidas.

Essa pesquisa demonstra vários aspectos relativos a Educação Física e ao tema avaliação. Encaixando-se nela várias questões relativas a esse assunto e que ao final foram esclarecidas.

2. AVALIAÇÃO/AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REVENDO CONCEITOS

A Educação Física é uma disciplina na qual o processo avaliativo se difere das demais, isso se deve pelo fato da mesma conter a maioria das aulas práticas. As outras disciplinas possuem mais exames e provas teóricas em sala de aula, entretanto a maioria das avaliações na Educação Física são por meio das aulas práticas, através da observação do professor.

Todavia, não é devido a esse fator que ela torna-se menos importante. Carvalho et al. (2000 apud BRATIFISCHE 2003) descrevem que a avaliação na Educação Física deve ser vista como qualquer outra avaliação das demais disciplinas e enfatizam que o processo avaliativo dessa disciplina necessariamente precisa fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP). Os autores comentam que esse processo não deve ser através de testes físicos contemplando, assim, um estilo tecnicista de avaliar.

Mantendo essa ideia de avaliação e argumentando sobre algumas situações decorrentes desse processo, Pereira (1998 apud BRATIFISCHE 2003) delinea que a avaliação não deve expor os alunos a situações de constrangimentos, fato esse visualizado muitas das vezes, principalmente na Educação Física, pois na parte prática o aluno pode não saber determinado movimento e assim gerar risos vindos dos colegas. Acontecendo esse empecilho o docente precisará intervir rapidamente. Há situações em que o próprio professor os coloca nesse papel. Questões como essa precisam ser pensadas e refletidas pelos professores, buscando corrigi-las.

Referindo-se nesse aspecto de não saber determinado movimento e até mesmo errar, Teixeira e Nunes (2014) apresentam assuntos e reflexões sobre alguns conceitos empregados há anos atrás onde pode-se observar que já existia um conceito equivocado do que era avaliação. Já existia um padrão na sociedade e as pessoas almejavam muitas das vezes copiar esse padrão ou fazê-lo de forma similar. Desta forma, todos deveriam se “encaixar” nesses requisitos.

Refletindo sobre “erros e acertos” Teixeira e Nunes descrevem que as escolas estigmatizam muito essas duas palavras, colocando-se sentidos pesados a elas no âmbito escolar.

O pior é que a palavra ERRO, muitas das vezes, é levada “ao pé da letra” no ambiente escola, considerando este ato como uma falta: falta de

capacidade, falta de atenção, falta de inteligência, falta de família e muitas outras faltas embutidas em um vocabulário próprio do cotidiano escolar (TEIXEIRA; NUNES, 2014, p. 50).

Em contrapartida, se forem tratadas dentro de uma perspectiva construtivista elas serão vistas como necessárias para a construção do conhecimento.

No que diz respeito à avaliação motora de crianças Bento (2003) esclarece que precisa-se tomar cuidado, pois nessa fase elas ainda não possuem uma ampla bagagem motora que as dê suporte. Elas estão no início de todo um processo e com o passar do tempo que irão adquirindo essas vivências. Como o autor mesmo descreve “todas elas apresentam, uma limitação nas suas possibilidades motoras” (BENTO, 2003, p. 179).

Bratfische (2003) mantendo esse ponto de vista comenta que a avaliação com fins de compreender se os alunos possuem domínio psicomotor, voltada mais para a aptidão física, não foge do que os professores tiveram em sua graduação, contendo várias aulas práticas de diversas modalidades esportivas. O que pode os levar a ministrar aulas utilizando uma metodologia semelhante àquela pela qual foram formados.

O que o autor comenta no parágrafo anterior não está contrapondo o que a Educação Física trabalha nas aulas, pois o corpo, o desenvolvimento motor faz parte do processo, porém é preciso tomar cuidado quando relacionar as aulas com treinos e implantar de forma estagnada o esporte nas mesmas. Quando ocorre isso o professor beneficia apenas aqueles que possuem aptidão por determinado esporte. Considerando tudo isso Mürmann e Baecher (1998) delineiam essa prática como uma proposta avaliativa por seleção, onde o objetivo seria avaliar se o aluno é bom ou ruim, forte ou fraco, lento ou rápido. Nessa perspectiva de avaliação uns irão sobrepor-se a outros, contudo de forma injusta contradizendo os preceitos que a avaliação propõe, pois uma das características de uma avaliação coerente é ser igualitária para todos, não sendo injusta a ninguém. E nessa concepção, como percebe-se, essas características não são identificadas.

Esse estilo avaliativo era percebido com mais frequência nos meados da década de 1970, onde a Educação Física consistia em uma tendência esportivista, vigorava nessa disciplina um espírito competitivo. Sendo assim, a maneira de avaliar

não poderia ser diferente, era tida pelos alunos como algo tenebroso, na qual o errar não poderia existir (DARIDO; RANGEL, 2005).

Abordando-se ainda mais sobre essa fase da avaliação e da Educação Física, Darido e Rangel (2005) destacam que nessa época o nome que se lançava para esse formato avaliativo era o de medição, o que representa bem esse método. A avaliação continha como objetivo observar e atribuir notas aos alunos que estavam bem fisicamente, ou seja, “desempenho das capacidades físicas”. Exercícios de verificação da força abdominal, membros inferiores, membros superiores e de coordenação eram aplicados aos alunos da rede pública e eles eram avaliados quanto à quantidade de repetições que desempenhavam e assim classificados em fracos, regulares, bons e excelentes.

A aplicação desses testes era mecânica, descontextualizada e aleatória: os professores não explicavam aos alunos os objetivos desses testes e tampouco havia vinculação entre estes e o programa desenvolvido ao longo do ano. Todavia, todos os estudantes eram submetidos aos testes e muitos ao sentimento de incompetência e vergonha. Alguns nem participavam das atividades das aulas, mas precisavam ter uma nota (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 123).

Refletindo sobre a citação anterior e possuindo o mínimo de conhecimento sobre esse assunto já é possível observar alguns equívocos, como por exemplo, aplicar-se uma avaliação, ou melhor, testes sem que os alunos saibam os reais objetivos, tampouco o conteúdo ter sido trabalhado.

Compreendendo-se ainda o processo avaliativo dessa época e para refletir como era sacrificante aos alunos “passar por uma avaliação em Educação Física” Darido e Rangel (2005) destacam que aqueles alunos que não conseguiam o êxito de determinada atividade e “erravam” eram submetidos a verdadeiras punições como realizar séries absurdas de abdominais e corridas em volta da quadra que levavam os alunos a extrema fadiga. Os autores descrevem algumas falhas ou equívocos que eram adotados no processo avaliativo dessa época como:

- é aplicar testes em prazos determinados;
- é restrito ao domínio motor;
- é uma atividade que se realiza somente no final de um prazo;
- significa atrair uma nota ou um conceito;
- é punir;
- sobrepõe-se a ensinar;
- exige medição e quantificação;

- constitui-se em mero cumprimento de uma exigência burocrática (uma ideia, infelizmente, costumeira) (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 124).

Algumas falhas consideradas nesse processo podem ser observadas ainda, como atrair nota e conceito, aplicar a avaliação por simplesmente aplicar, porque é necessário apenas, ser restrito ao domínio motor, realizar-se apenas no final de um prazo.

Como pode-se perceber fazem alguns anos que a prática da avaliação em Educação Física vem sendo repensada, entretanto ainda há muito a refletir.

Nas palavras de Bento (2003) há uma confusão quando o assunto é avaliação na Educação Física, pois para ter um padrão de avaliar é preciso saber como direcionar as aulas e nessa disciplina há uma discórdia entre professores que ministram aulas voltadas ao treinamento da condição física e professores que abordam o lúdico, nas quais os alunos demonstram prazer durante as aulas. O mesmo autor afirma que essa discórdia no andamento das aulas acaba dificultando esse processo.

No entanto, ele não enfatiza qual a melhor forma de comandar as aulas, embora vários autores discordem com o método técnico. O que ele enfatiza é que não havendo essa conformidade irá dificultar no processo avaliativo.

Vários professores, para avaliar seus alunos nas aulas práticas de Educação Física utilizam um método, sendo esse a participação dos mesmos nas aulas e assim atribuir certa pontuação para esses discentes. Mas Josué (apud FARIA JR., 1986) entende que não existe uma forma coerente e justa, principalmente, para utilização desse método.

Sobre a Educação Física possuir objetivos, buscando desenvolver também o cognitivo das crianças, Faria Jr descreve:

É importante a inclusão de objetivos cognitivos na avaliação em Educação Física, pois ela nos leva a refletir sobre a interdisciplinaridade, ou seja, a Educação Física e suas relações com as demais disciplinas; só depois dessa reflexão se poderão criar instrumentos fidedignos para a avaliação. Assim, todo cuidado é pouco, para não transformar a Educação Física numa disciplina teórica e uma aula de Educação Física numa aula de teste (FARIA JR., 1986 apud BRATIFISCHE, 2003, p. 25).

As palavras do autor supracitado encaixam-se perfeitamente no que diz respeito a Educação Física no Ensino Fundamental I, onde a maioria das aulas são práticas, não podendo transformá-la em uma disciplina extremamente teórica.

Quando criadas possibilidades do aluno aprender determinado conteúdo, esse determinado conteúdo é que deve ser abordado em sua avaliação. Essas e outras tantas questões é que tornam a avaliação um tema complexo, é uma “partícula” do processo ensino-aprendizagem na qual o professor precisa ter um olhar mais cuidadoso. Hoffmann (2000 apud BRATIFISCHE 2003) explicam que a avaliação está sendo comentada na contemporaneidade sobre suas mudanças no processo, portanto os professores atuantes nas escolas possuem consciência das melhores maneiras de contemplá-la, entretanto no momento de colocar esse conhecimento em prática eles acabam tendo dificuldade e a avaliação, assim, acaba não tendo o valor que deveria.

Sobre esse assunto Teixeira e Nunes (2014) descrevem sobre a existência do abismo entre a teoria e a prática na avaliação, sendo que muitas escolas ressaltam que abordam conceitos modernos de pedagogia, isso pode até ocorrer, entretanto na teoria, pois na prática isso não é observável. Essa distância entre teoria e prática acaba deixando a avaliação como segundo plano, estando em prioridade o conteúdo, sendo que o mesmo deveria ser um meio para se chegar ao fim.

Teixeira e Nunes (2014) apontam que quando enfatizamos o assunto avaliação escolar não pode-se pensar nesse tema como modismo, como algo que apenas deve fazer parte das aulas, mas sim de forma a refletir e agregar sempre ao aluno e também ao professor.

Muitas das vezes o professor vê a avaliação como algo obrigatório apenas e não compreende a importância e os benefícios que ela pode proporcionar aos alunos e a ele mesmo. Encarando dessa forma é provável que o professor conclua apenas a verificação e Mendes et al. (2007 apud FERREIRA et al. 2009) asseguram a existência de estudos que evidenciam que a maioria dos professores da contemporaneidade, em diversos níveis de ensino aplicam apenas a verificação, não obtendo assim uma tomada de atitude e análise daquilo que foi trabalhado, portanto todo o progresso do alunado, como se não houvesse uma progressão ou avanços por parte do mesmo. Portanto, verificar é apenas uma parte da avaliação.

Santos; Varela (2007 apud FERREIRA et al. 2009) apontam que há uma grande diferença entre o avaliar e o verificar, sendo as duas terminologias bem distintas e quando o assunto é avaliação tem que se destacar a função de cada uma. Na verificação o objetivo principal é apenas analisar, o professor irá ter uma coleta de informações dos alunos. Já na avaliação existe uma coleta de dados e

necessita-se de uma tomada de decisão da parte do professor, pois ele terá material concreto em suas mãos para ir além de apenas dar uma nota.

O ato avaliativo implica em várias ações, sendo assim Teixeira e Nunes (2014) relatam que precisa-se colocar a avaliação em um patamar acima, o professor não deve apenas avaliar sem querer colher frutos vindos dela, não é coerente avaliar apenas querendo saber se o aluno possui conhecimento ou não, para classificar ou até mesmo garantir certo controle. É preciso ter perspectivas, priorizar os valores sociais, democracia, política e ética.

Mantendo essa linha de pensamento Santos e Varela (2007 apud FERREIRA et al. 2009) destacam que o avaliar precisa conter a coleta de informações, a análise do que foi coletado e por fim a síntese de tudo isso, caracterizando-se assim como algo mais concreto, não apenas uma simples avaliação sem objetivo de propor melhorias.

Alimentando a ideia acima e concordando com os autores Salvia e Ysseldyke (1991) apontam que a avaliação pode ser interpretada de várias maneiras, dentre elas estão a testagem, a mensuração e o diagnóstico, entretanto a avaliação de fato requer uma tomada de decisão após ser aplicada, ela vai além de uma simples atividade valendo nota, isso que a torna tão importante nas escolas e conseqüentemente tão complexa.

Nesse sentido, sabe-se que a real função da avaliação não está diretamente ligada aos resultados e aos números, é claro que isso torna-se inevitável e também já está estigmatizado aos alunos, que o resultado é prioridade, mas Depresbiteris (1989 apud BRATIFISCHE 2003) confirmam que a avaliação precisa oferecer caminhos a serem seguidos, oportunizando aos envolvidos, professores e alunos, conscientização daquilo que realizaram e considerou-se certo e aquilo que de certa forma deixou-se a desejar.

Quando os alunos realizam uma atividade avaliativa eles buscam um resultado, que seria a nota, por conseguinte Josuá (apud FARIA JR., 1986) descrevem isso como sendo “medida” e destaca as “notas” sendo um estímulo para os alunos realizarem tal atividade.

É importante refletir que a nota pode ser de fato um estímulo para o aluno, mas demonstra ser algo de cobrança, no qual o aluno é obrigado a atingir determinado resultado ou até mesmo o aluno está apenas tentando atingir essa

meta, mas nem sempre houve a compreensão de todo processo para chegar a “esse resultado, a essa nota.”

Para Rodrigues (2003) a avaliação é confundida muitas das vezes com o ato de classificar, o que foge completamente do fundamento da avaliação, que não é classificar e sim uma tomada de decisão daquele determinado resultado. Para haver uma classificação é preciso sim conter uma avaliação, todavia após uma avaliação não necessariamente é preciso classificar.

Esse processo de classificação existente nas escolas há algum tempo deve-se, também, pelo fato de existir uma forma de avaliar em que pressupõem realmente uma avaliação classificação, a qual busca um resultado final. Esse modelo de avaliação é citado por autores nas literaturas sobre avaliação e esse processo classificatório já faz parte do sistema. A avaliação descrita acima é denominada somativa, onde o objetivo final é atribuir notas, valores, quantificar, entre outros (BLOOM et al. 1983).

Para Luckesi (1998) o resultado que é empregado à avaliação, essa média que precisa ser alcançada se deve a importância do ato avaliativo. Para ele avaliar precisa fornecer informações importantes para a aprendizagem do alunado, dando suporte ao longo de sua jornada na questão do crescimento e desenvolvimento. É um autor que evidencia o valor do amor, por isso salienta que na avaliação o professor deve ser amor, esse processo avaliativo deve conter essas características.

Analisando pela abordagem crítico-superadora, Soares et al. (1992 apud DARIDO e RANGEL 2005) descrevem que a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem precisa acarretar em perceber se os alunos estão assimilando o que está sendo trabalhado e assim observar se ocorre uma aproximação com o projeto pedagógico da escola ou também se não está ocorrendo isso. Portanto para eles é preciso que haja o entendimento daquilo que está descrito no papel e para que aconteça isso o professor precisa estar de acordo com a filosofia da escola.

O ato avaliativo nada mais é do que uma reflexão de tudo aquilo que foi trabalhado pelo professor, ou seja, se o mesmo conseguiu criar várias possibilidades para que os alunos alcancem um conhecimento a mais daquilo que já lhes foi repassado, será uma reflexão de todo o contexto até chegar à avaliação. É também reflexiva sobre os alunos, o que conseguiram e o que não conseguiram, o que

precisa ser melhorado e o que já foi alcançado (BARBOSA, 2008 apud FERREIRA et al., 2009).

Mantendo a ideia salientada pelos autores acima, Sousa (1979 apud BRATIFISCHE 2003) descrevem que avaliar precisa estar diretamente ligado a avaliação de objetivos, ou seja, nada mais é do que através da mesma o professor conseguir perceber se seu planejamento foi eficiente, se seu planejamento está lhe dando retorno. Com o ato de avaliar o docente poderá, através dos dados coletados, refletir sobre o que planejou e obteve êxito e o que planejou, porém não alcançando o objetivo. Resumindo, para as autoras o resultado da avaliação é reflexo do planejamento do professor, daquilo que trabalhou e da forma que foi trabalhado com a turma, sendo assim também apontará possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem. Ou seja: A avaliação também é do professor.

Concordando com as autoras supracitadas, Rodrigues (2003) enfatiza que para haver uma boa avaliação é preciso um bom planejamento, pode-se pensar que para avaliar-se não é preciso planejar, contudo esse pensamento está mal intencionado, pois planejar oferece ao professor um alicerce para aquilo que pretende realizar.

Sabendo-se que avaliação e planejamento são aliados para obtenção de um bom resultado no momento de avaliar Kiss (1987) elenca alguns princípios que precisam conter para efetivação da mesma, sendo eles: definir os objetivos almejados, determinar as condições, elencar os critérios para avaliar, com o que comparar por exemplo e elencar os procedimentos. Por fim a interpretar os resultados colhidos, de acordo com o modelo de avaliação escolhido. É preciso também comparar, porém nesse quesito é preciso tomar cuidado na comparação entre os alunos. O mais coerente seria a comparação do aluno com ele mesmo.

Permanecendo nessa perspectiva de princípios para elaboração da avaliação Giannichi (1984) elenca os seus, de forma que deve-se elucidar o que será avaliado. Escolher as técnicas que serão utilizadas e que deverão ser coerentes com os objetivos propostos, variar as técnicas para a avaliação ser mais justa e possibilitar mais oportunidades aos alunos e por fim analisar e entende-la como um meio e não um fim em si mesma.

Bento (2003) destaca a importância do registro e coloca que a análise e a avaliação são registrados de forma escrita. Para este autor é preciso o registro

daquilo que foi trabalhado ao longo do bimestre, semestre ou ano, para que o professor tenha um controle do que foi avaliado em seus alunos.

O processo avaliativo para Bento (2003) precisa ser dividido em três etapas:

1º. No decurso da aula. Aqui não se pode falar propriamente de análise e avaliação do ensino. Contudo, não podem ser subvalorizadas aquelas observações que revelam, imediatamente, ao professor o grau de ressonância das suas propostas, a qualidade da estruturação do ensino e o nível das actividades desencadeadas.

2º. Na parte final da aula. Trata-se de proceder, com os alunos, a uma retrospectiva sobre o decurso e os resultados da aula.

3º. Após a aula e em casa. Análise e avaliação do ensino, propriamente ditas, têm lugar quando se passa mais uma vez as aulas em revista e se registram os seus resultados (BENTO, 2003, p. 175).

Para Bento (2003) a avaliação é um trabalho difícil mesmo, onde cabe somente ao professor realizá-la da melhor maneira possível. Como ele mesmo descreve é necessário a reflexão sobre aquilo que foi avaliado e abordado em sala de aula e muitas das vezes esse momento é realizado em casa.

É necessário haver uma avaliação e uma análise de seu trabalho e o autor supracitado demonstra-se crítico ao colocar esse assunto em pauta, pois para ele os professores não possuem o hábito de se autoavaliarem, de analisarem o que realizaram e o que não realizaram, a reflexão torna-se fundamental para o autor. Como ele mesmo diz “Um professor, consciente da responsabilidade pelo desenvolvimento dos seus alunos, compreenderá que ensinar tem que ser mais do que simples deixar correr ou do que actividades rotineiras” (BENTO, 2003, p. 178).

Precisa-se de uma reflexão profunda do que foi trabalhado nas aulas, uma autoavaliação partindo do professor também é essencial, pois avaliar é criticar-se a si próprio buscando uma melhora significativa tanto do profissional que está avaliando como dos alunos, pois afinal, o objetivo é a aprendizagem dos alunos.

Bento (2003) discute, ainda, sobre a ocorrência de falhas no ato de avaliar, sendo que para ele é pertinente apontar que também haver falhas no processo de ensino, pois uma ação depende da outra. Portanto, há necessidade de rever também a metodologia utilizada pelo professor.

E ainda descreve sobre diversos fatores no ato avaliativo, destaca a necessidade dos professores possuírem planos diferenciados, não sendo apenas

um para a turma toda. Observar as particularidades de cada criança é fundamental, pois partindo dessa observação o docente poderá tornar seu trabalho mais simplificado, pois saberá como deverá conduzir suas aulas.

De fato é importante o professor saber as particularidades dos alunos, mas na realidade, com as turmas numerosas, este trabalho não será tão fácil de concretizar.

Existem diferentes tipos de avaliações que segundo Teixeira e Nunes (2014) podem ser exercidas no âmbito escolar, algumas mais utilizadas e outras nem tanto. A que mais se tem visto e que contradiz alguns preceitos da melhor forma de avaliar é a somativa, que será descrita assim como mais algumas logo abaixo seguindo a linha de pensamento de alguns autores.

Avaliação diagnóstica: esse tipo de avaliação caracteriza-se como uma sondagem, como se o professor antecipasse quanto à turma, observando como eles são, se comportam, caminhando nesse sentido. Fazendo esse tipo de avaliação o professor consegue analisar as vivências dos alunos, suas características e o seu desenvolvimento para assim saber quais ações tomar e quais as melhores opções para que o rendimento seja o melhor possível (TEIXEIRA; NUNES, 2014).

Desse modo, a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem (TEIXEIRA; NUNES, 2014, p. 107).

Quando é realizada uma avaliação diagnóstica o professor tem a consciência de que os alunos são diferentes. Sendo assim o modo de aprendizagem, o como aprender e agregar o que lhes é repassado são processados de formas diferentes, cada aluno aprende no seu tempo e esse tipo de avaliação ajuda a perceber essas coisas (TEIXEIRA; NUNES, 2014).

Bloom et al. (1983 apud BRATIFISCHE 2003) engloba ainda mais na avaliação diagnóstica o fato do professor e do aluno ficarem cientes da ausência ou presença do conhecimento. Não só isso, mas também é uma forma de tanto o docente quanto os alunos se anteciparem as dificuldades que irão enfrentar ao decorrer do bimestre, semestre ou até mesmo do ano letivo.

Avaliação formativa: é realizada com propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades

escolares. Localiza deficiência nas organizações do ensino-aprendizagem do modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Caracteriza-se como formativa porque demonstra como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos (TEIXEIRA; NUNES, 2014).

Avaliação somativa: é uma decisão que nos leva em conta a soma de um ou mais resultados. Normalmente refere-se a um resultado final. Nas escolas, de um modo em geral, a avaliação somativa é a decisão tomada no final dos bimestres, trimestres e do ano para deliberar sobre a promoção dos alunos. É usada tipicamente para tomar decisões a respeito da promoção ou reprovação no processo de ensino-aprendizagem (TEIXEIRA; NUNES, 2014).

Giannichi (1984) e Di Dio (1980) possuem uma visão semelhante e classificam a avaliação apenas em três formas, a avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa. A avaliação diagnóstica seria para verificar como os alunos estão e assim saber de que ponto partir para ministrar suas aulas. A avaliação formativa irá indicar os possíveis avanços ou retrocessos, seguindo a linha de objetivos traçados. A avaliação somativa seria a classificação, observar os resultados ao final do curso.

Outro autor que descreve sobre a avaliação é Perrenoud (1999) e ele a classifica da seguinte maneira. A formativa que seria regular a atuação pedagógica. A informativa que como um exemplo seria uma avaliação para os pais. Há repressiva. A cumulativa ou certificativa que designa-se para fazer observar como os alunos estão se desenvolvendo, como estão no quesito conhecimento, seria nessa perspectiva. A iniciativa, que possui como objetivo determinar tarefas aos alunados, propondo assim desafios. E a prognóstica.

Não existem fórmulas prontas e acabadas, que possam ser aplicadas pelos professores para que eles possam planejar e executar a sua avaliação com sucesso e justiça, se não algumas reflexões. O professor tem que construir o seu caminho.

3. METODOLOGIA

Procurando-se compreender como é a realidade da avaliação das escolas municipais abrangentes do Ensino Fundamental I, aplicou-se um questionário para os professores de Educação Física do Município de Palmeira PR, sendo o mesmo detalhado com perguntas direcionadas à avaliação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I. Tais perguntas contemplaram-se em sete (7), sendo seis (6) abertas e apenas uma (1) de formato fechado.

Tal questionário constituiu-se com a finalidade de coletar o máximo de informações desses professores para assim enriquecer o tema avaliação e contribuir para entender-se quais as dificuldades encontradas nesse processo. Ira-se, ainda, discutir o que esses professores respondentes do questionário entendem e pensam sobre a avaliação na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental I.

Ao todo foram seis (6) escolas englobadas na pesquisa, sendo que sete (7) professores responderam ao questionário, seriam oito, entretanto uma docente afastou-se das atividades da escola por licença maternidade. Entre os professores, participaram quatro (04) do sexo feminino e três (03) do sexo masculino.

Não houve seleção de professores para o desenvolvimento da pesquisa, participaram todos aqueles que fazem parte do corpo docente de professores de Educação Física do município de Palmeira. Na cidade há um número de estagiários, sendo que os mesmos ministram aulas em algumas escolas do município, esses indivíduos não foram contemplados na pesquisa por não terem a titulação de professores.

É importante destacar que esse número de professores abrange o município de Palmeira num todo, lembrando que as demais escolas possuem estagiários. Ao todo são treze (13) escolas municipais, portanto a pesquisa contempla vários professores e vários alunos que passam por esse processo avaliativo no Ensino Fundamental 1.

Do total de sete professores, quatro deles já fazem parte do corpo docente do município há alguns anos, os outros três ingressaram esse ano de 2016. A faixa etária desses docentes não é tão elevada, o mais velho possui 42 anos.

A pesquisa passou pelos requisitos necessários ao comitê de ética, onde conteve o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o Termo de Autorização Institucional. Sendo assim a mesma só foi desenvolvida após a liberação do comitê de ética.

As aulas de Educação Física nas escolas municipais de Palmeira ocorrem duas (2) vezes semanais, em 2015 e anos atrás ocorria apenas uma (1) vez semanal, o que tornava-se mais uma barreira para esses professores e o quesito avaliação também era afetado. As escolas possuem um número alto de alunos, sendo por volta de 300 discentes por instituição, apenas duas instituições que ficam mais afastadas (comunidades do campo) que contemplam um número abaixo do já descrito.

Os professores que dispuseram-se a fazer parte da pesquisa serão reconhecidos de forma abreviada no decorrer da análise de dados. Sendo formada uma legenda onde eles terão uma sequência. O “P” será de professor e colocara-se números para destacá-los. Exemplo: P 1, P 2 e assim dando sequência a ordem dos números.

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas colhidas no questionário foram analisadas e após isso verificou-se a forma que os professores de Educação Física do município de Palmeira estão avaliando seus alunos no Ensino Fundamental I.

Quando perguntado: qual sua concepção sobre a avaliação? Obteve-se as seguintes respostas: “Avaliação deve não só mensurar o nível de aprendizagem do aluno, como forma constante de replanejamento do professor” (P6). “Acredito que avaliação é fundamental para a continuidade no momento do planejamento, é na avaliação que conseguimos observar as necessidades individuais ou do grupo como um todo” (P2).

As respostas descritas por P 6 e P 2 estão intimamente ligadas ao processo avaliativo, o planejamento possui um grande peso quando o assunto é escola, alunos e também avaliação na Educação Física. O professor precisa atentar-se aos detalhes. Se no momento em que foram criadas oportunidades aos alunos compreenderem determinado conteúdo e notou-se no processo avaliativo que o mesmo não foi compreendido, essa não compreensão precisa ser absorvida pelo docente como forma de reiniciar e alterar sua metodologia. Por isso que replanejar é importante no processo avaliativo.

As palavras utilizadas na resposta do P6 resumem basicamente o que alguns autores enfatizam sobre a avaliação, como Sousa (1979 apud BRATIFISCHE 2003) que destacam a avaliação sendo uma representação do seu planejamento, onde

através dela o professor perceberá se o conteúdo trabalhado e da forma com que foi repassado deu resultados ou, ainda, destinará o docente a alterar alguns de seus métodos para que esses objetivos inalcançáveis inicialmente, sejam obtidos na próxima oportunidade.

Rodrigues (2003) reforça a ideia colocada acima, para ele o planejar é essencial para ministrar-se aulas e também para avaliar. O autor coloca esse planejamento como uma base para um bom andamento das aulas e do processo avaliativo.

Na pergunta sobre: como avalia seus alunos? Considera difícil avaliá-los? Obteve-se as seguintes respostas: “Avalio diariamente usando apenas a própria observação em relação ao desempenho e a participação. É difícil, porque infelizmente é praticamente impossível de fazer uma avaliação fidedigna individualizada” (P2). “A avaliação se torna difícil na Educação Física dos anos iniciais por ser subjetiva, individual e diária, em turmas muito grandes e de uma diversidade enorme” (P3).

Avalio através de observações de cada aula, se ele aprendeu o que foi executado na aula, se teve interesse, se quando errou não desistiu e continuou. É bem difícil avaliar, pois não há uma fórmula pronta e uma regra para seguir (P4).

Já tentei vários métodos, desde fichas individuais, avaliações diária, avaliação bimestral, semestral e até comportamental. Hoje realizo três avaliações durante o bimestre, sempre após o término de um conteúdo. Considero muito difícil e complexa a avaliação na Educação Física (P5).

“Avalio os desenvolvimentos: cognitivo, afetivo e motor. Não vejo dificuldade em avaliá-los, pois a avaliação é diária, pois vou observando-os e orientando-os durante as atividades” (P7).

Analisando-se as respostas destacadas acima em três delas, sendo a do P2, a do P4 e a do P7 aparece a palavra observação, onde representam as avaliações sendo de forma observável. O professor através de seu olhar nas aulas irá avaliar seus alunos, podendo ser essa avaliação coerente ou não. Portanto, observando essas respostas é possível considerar que a observação faz sim parte das avaliações em Educação Física, onde o papel e a caneta são deixados de lado e as avaliações práticas são encontradas com mais frequência.

Na resposta de P2 ele coloca que observa o desempenho dos alunos. Focar a avaliação apenas no desenvolvimento não considera-se correto tratando-se de Educação Física, o desempenho em meio a essa disciplina irá beneficiar poucos e

deixar de lado muitos. Nessa perspectiva Mürmann e Baecher (1998) referem-se a esse estilo avaliativo como injusto, desvirtuando os preceitos que uma boa avaliação estabelece.

Dentre as perguntas foi introduzida a seguinte: o que avalia em seus alunos? Avalia a participação deles nas aulas? Como faz o registro das avaliações? As colocações dos docentes foram: “Avalio o desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento afetivo e a participação nas aulas, pois a base da disciplina de Educação Física é a prática” (P1). Analisando o que P 1 coloca em sua resposta há um trecho extremamente importante, onde ele deixa nítido o fato da disciplina ser prática, sendo a base da Educação Física as aulas práticas, tendo em vista que os alunos irão correr, saltar, jogar, rolar, lançar, chutar, entre outras ações. Pois bem, refletindo sobre esse fato nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, se a maioria das aulas são práticas a avaliação precisará ser prática, portanto caberá ao professor “observar” as aulas e as avaliações que seus alunos farão na prática para assim lhe retribuir um conceito ou nota.

Mantendo a pergunta P2 responde que avalia o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, avalia ainda a participação, onde coloca a mesma sendo importante para o desenvolvimento do aluno. P4 enfatiza a importância da participação e destaca que também avalia esse quesito. As respostas de P1, P2 e P4 são semelhantes e é possível observar o fator participação nas aulas aparecendo nas três respostas, percebendo-se que as aulas de Educação Física estão voltadas mais às práticas.

Alguns professores como P3, P4 e P7 dedicaram um espaço em suas respostas para colocarem que avaliam o respeito pelos colegas, professores, compreender seus limites e de seus colegas, assim como suas atitudes nas aulas. A Educação Física possui essas características descritas por esses professores, podendo contribuir para os alunos adquirirem limites, sendo esses abordados através de diversos jogos, pois as regras fazem parte dos mesmos e são fundamentais para que todos consigam vivenciá-los de maneira agradável. O saber respeitar, possuir limites e compreender regras farão parte do ciclo dos alunos e os ajudarão a conviver de forma harmoniosa na sociedade.

Dando sequência perguntou-se aos professores: o que fazem com os resultados das avaliações? Várias respostas condizem com o que alguns autores abordam, como por exemplo, as respostas de P1, P2 e P3. “Depois de feitas as

avaliações, examino as dificuldades e tento trabalhar as dificuldades apresentadas pelos alunos” (P1). O P2 coloca “basicamente, me auxilia para planejar aulas reconhecendo as necessidades individuais ou da turma”. Já o P3 enfatiza “servem para definir as notas e planejar atividades futuras”.

Seguindo nessa pergunta com o que esses três professores colocaram em suas respostas é possível comparar seus apontamentos com os de alguns autores, como por exemplo Depresbiteris (1989 apud BRATIFISCHE 2003) que exalta a importância da avaliação servir para planejamentos futuros, onde a mesma irá direcionar novas aulas, novas atividades auxiliando dessa forma professores e alunos.

O planejamento precisa fazer parte da rotina dos professores, o planejar facilitará o andamento das aulas. Portanto se os professores observarem as avaliações realizadas, buscando identificar o que pode ser melhorado com certeza os ajudará em aulas e avaliações futuras. Muitos docentes não valorizam esse momento de sentar-se e definir o que fazer e de qual forma fazer, sendo esse momento fundamental para o planejamento de boas aulas.

Algumas respostas seguem para um caminho adverso, visando o resultado nas avaliações. P3 destaca um espaço em sua resposta e coloca “servem para definir notas”. P5 destaca simples assim “registro no livro de chamada”.

O resultado que é depositado nas avaliações é nítido, porém visar apenas ele sem ao menos buscar melhorar as aulas e identificar possíveis falhas deixa de lado o real sentido da avaliação. Depresbiteris (1989 apud BRATIFISCHE 2003) defendem essa colocação sobre a avaliação. Santos e Varela (2007 apud FERREIRA et al. 2009) ressaltam a importância de ter-se a coleta de informações, juntamente com a análise do que foi coletado, para assim sentar-se e procurar identificar possíveis situações que podem ser melhoradas.

A avaliação terá sim um resultado, é inevitável, todavia essa avaliação não deve parar estaticamente apenas nesse resultado coletado, a partir dela novas aulas, novos objetivos precisam ser trabalhados. Colocar a avaliação como uma forma de melhorar as aulas, não estabilizando-se e contentando-se apenas com os resultados trará grandes vantagens aos professores e cumprirá sua real função.

Na quinta pergunta os professores deveriam responder: como registram os resultados das avaliações, por quê? Dos sete (07) professores respondentes quatro (04) descreveram que fazem os registros das avaliações nos livros de registro de

classe, sendo mais da metade respondendo de maneira semelhante. Dentre esses professores alguns destacam que além das anotações nos livros de registro de classe, realizam anotações em seus cadernos, onde esse material fica de sua posse para que ele, o professor, possua um acompanhamento mais apurado das situações ocorrentes nas aulas e nas avaliações.

O professor fazer esse registro no livro de registro de classe é muito importante, pois é um documento que ficará arquivado na escola onde constatará o que foi trabalhado e também o que foi avaliado pelo professor em suas aulas. O que alguns professores responderam de ter alguns registros em seu próprio caderno de anotações também é fundamental, pois facilitará o acompanhamento da turma e de determinando aluno especificadamente. Ter descrições de seus alunos facilitará, ainda, no planejamento das aulas.

Na sexta pergunta do questionário foi indagado: quais suas dificuldades no processo avaliativo? Dentre as respostas elaboradas pelos professores pode-se perceber que a grande maioria estabeleceu alguma dificuldade, demonstrando que a avaliação na Educação Física, nessa faixa etária, possui suas barreiras. Apenas o P7 colocou que não possui dificuldade.

Em sua resposta P1 enfatiza “Uma das dificuldades é não ter um planejamento nas escolas feito por todos os professores de Educação Física do departamento de educação, outra dificuldade apresentada também é a questão da documentação de avaliação escrita”. Percebe-se que mais um vez a palavra planejamento aparece nas respostas, demonstrando assim o valor e a importância que ela possui para as aulas e para as avaliações em Educação Física.

O P2 coloca uma outra dificuldade e que também existe em meio a avaliação, ele descreve como dificuldades “ter a exatidão em o que avaliar em cada faixa etária e não poder avaliar individualmente o desenvolvimento motor dos alunos”. Isso pode ocorrer devido ao fato de não ter-se uma “sequência pedagógica padrão” onde os professores possuam um embasamento daquilo que deve ser trabalhado como conteúdo e conseqüentemente avaliado.

As respostas de P4 e P5 são semelhantes no que diz respeito às dificuldades encontradas por eles. P4 descreve “a dificuldade é sobre a elaboração da ficha avaliativa, pois são muitos elementos que necessitam ser avaliados”, por conseguinte P5 destaca “sendo a Educação Física uma disciplina que trabalha os domínios cognitivos, afetivo e motor, fica difícil estabelecer um parâmetro para

avaliar”. A descrição desses dois professores tem fundamento, pois são vários acontecimentos que precisam ser avaliados, mas o que avaliar em tal faixa etária é o que devo priorizar. O que percebe-se é que a maioria dos professores, pelo que foi analisado, em suas respostas ministram a maioria das aulas práticas, portanto essa avaliação necessitará ser prática.

Na última pergunta elaborada no questionário foi abordada a seguinte questão: qual frequência das avaliações?

- Mensais
- Bimestrais
- Outra

As respostas adquiridas foram: cinco (5) professores marcaram a resposta “outra”, um (1) “mensais” e um (1) “bimestrais”. Como pode-se perceber a maioria dos professores optaram pela última alternativa, o que dá a entender que eles realizam as avaliações com mais frequência, não focando apenas nos bimestres ou semestres, tendo assim um acompanhamento do processo da aprendizagem de seus alunos, sendo a avaliação processual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este estudo e com base nas reflexões realizadas até aqui pode-se perceber que a prática da avaliação na Educação Física, principalmente no Fundamental I, é complexa. Isto ocorre devido as suas especificidades, o que foi observado tanto nos aspectos teóricos, como na prática dos professores pesquisados.

Necessário lembrar também que a avaliação sofreu várias mudanças no decorrer dos anos, várias alterações podem ser percebidas, entretanto algumas peculiaridades permanecem no que diz respeito a esse processo, principalmente no “como avaliar”. Mas isso também é resultado das aulas, de como ministrá-las.

Notou-se que o planejamento precisa fazer parte de todo processo avaliativo, o planejar as aulas como vários autores colocam é fundamental para que a mesma desenvolva-se da melhor forma possível. Planejando as aulas, o planejar as avaliações também ajudará os docentes facilitando seu trabalho. A palavra planejar precisa fazer parte da rotina do professor.

Pode-se perceber também que a avaliação não é um processo fácil que siga um padrão para todos. Na Educação Física no Ensino Fundamental I não é diferente, o avaliar nessa faixa etária envolve várias questões do tipo o que avaliar e como avaliar. É certo que tem vários aspectos a serem observados, todavia algo concreto e descrito direcionando o que deve ser avaliado ainda não existe.

Como os docentes colocaram, não é um processo fácil e que tenha um padrão a ser seguido, mas uma estratégia que estabeleceu-se e é utilizada por alguns professores ao avaliar os alunos nesta etapa do ensino, é através da participação dos mesmos nas aulas. Sendo uma ferramenta essencial aos docentes de Educação Física.

As aulas de Educação Física demonstram ser a maioria prática nessa faixa etária, portanto as avaliações seguem ou precisam seguir esse formato. O que percebeu-se é que avaliações seguindo essa linha na Educação Física, no Ensino Fundamental I existem e são utilizadas.

Enfim, o que se pode inferir até aqui é que a maioria dos professores realizam uma avaliação processual, fazem uso de mais de um instrumento avaliativo e utilizam a avaliação para replanejar suas ações. É este o verdadeiro sentido da avaliação, uma parada para o professor refletir suas ações e garantir que seus alunos aprendam os conteúdos que lhes foram ensinados.

Os objetivos propostos foram atingidos, a problemática foi respondida, mas o estudo apenas interrompido, pois assim como a avaliação é um processo a pesquisa também o é.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Jorge Olímpio. **Planeamento e avaliação em educação física: cultura física**. 3. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 2003. 207 p.
- BLOOM, B. et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.mec.gov.br >. Acesso em: 29 Nov 2016.
- BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Avaliação em educação física: um desafio**. *Revista da Educação Física/ Uem*, Maringá, v. 14, p.21-31, 2003. Disponível em < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3466/2472> >. Acesso em 10 ago 2016.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2005. 293 p.
- DI DIO, R. T. Avaliação. In: PENTEADO, W. M. A. (Org.). **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivro, 1980. (Artigo da autora Rodrigues)
- FARIA JR., Alfredo G. **Fundamentos pedagógicos: Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- FERREIRA, Heraldo Simões et al. **Avaliação em educação física escolar: um estudo com professores da disciplina na cidade de Fortaleza**. *Revista Digital: Buenos Aires*, Buenos Aires, p.01-10, jun. 2009. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd133/avaliacao-em-educacao-fisica-escolar.htm> >. Acesso em 10 ago 2016.
- GIANNICHI, R. S. **Medidas e avaliação em educação física**. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1984.
- KISS, M. A. P. D. M. **Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais**. São Paulo: Manole, 1987.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MÜRMAN C. V. E.; BAECKER, I. M. **A relação entre valores e processo de avaliação desenvolvido em aulas de educação física: algumas reflexões**. *Revista Kinesis*, n. 19, p. 115-138, 1998.

PERRENOUD, F. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RODRIGUES, Gracieli Massoli. **A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2003, 2(2):11-21. Disponível em <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1327/1033>>. Acesso em 04 ago 2016.

SALVIA, J.; YSSELDYKE. J. **Avaliação em educação especial e corretiva**. Tradução Doris Sanches. 4. ed. São Paulo: Manole, 1991.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em 27 out 2015.

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação escolar**: da teoria à prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 220 p.

APÉNDICE



FACULDADE SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa – PR CEP 84.010-310 – Fone(0**42) 3224-0301

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

PREZADO PROFESSOR

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Sant'Ana, que tem como temática: Avaliação na Educação Física Escolar. Solicitamos sua valiosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome bem como o de sua Instituição não serão identificados. Suas respostas serão valiosas para nossa pesquisa.

Agradecemos antecipadamente sua valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Gilliard Gonçalves de Oliveira e Prof. Maria Elganeimaciel
Acadêmico Pesquisador e Orientadora

1- Qual sua concepção sobre avaliação?

2- Como avalia seus alunos? Considera difícil avaliá-los?

ANEXO A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____ responsável pela instituição
 _____ (nome legível da instituição)
 declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.**

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Pesquisador Participante

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Maria Elganei Maciel, professora orientadora e Gilliard Gonçalves de Oliveira, acadêmico da Faculdade Sant'Ana, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1, NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

O objetivo desta pesquisa é: Refletir sobre a prática de avaliação utilizada pelos professores de Educação Física com os alunos no Ensino Fundamental I. Conceituar avaliação e as respectivas formas de avaliar; Verificar quais os métodos de avaliação são utilizados pelos professores de Educação Física nas escolas municipais do município de Palmeira- PR no Ensino Fundamental I

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A sua participação será através do preenchimento de um questionário contendo cinco questões, dentre elas serão três abertas e duas fechada. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição de Ensino Superior Santana podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Quanto aos riscos, geralmente não existem riscos significativos, porém, pode ocorrer certo desconforto ao participante ao responder alguma das perguntas, a qual, necessariamente, não necessita responder. Sendo assim, a presente pesquisa não apresentará riscos físicos diretos ou indiretos aos sujeitos envolvidos.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são a reflexão sobre a prática de avaliação desenvolvida nas escolas e os instrumentos que poderão ser utilizados na avaliação da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental I. Esperamos ainda que possa instigar mais estudos nessa área de ensino.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

Os pesquisadores Maria Elganei Maciel, orientadora e Gilliard Gonçalves de Oliveira, acadêmico, mariaelganeimaciel@gmail.com telefone: 42-88318949; gille_oliveira@hotmail.com telefone: 42-99089551 responsáveis por este estudo poderão ser contatados na Faculdade Santana, rua Pinheiro Machado 189, no período noturno, para esclarecer eventuais dúvidas que os senhores possam ter e fornecer-lhes as informações que queiram, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP /SANT'ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas IR Marli Conceição Dias. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**. A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa o conteúdo será desgravado ou destruído.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Local e data

(Somente para o responsável pelo projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)

Local e data

Obs: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o participante da pesquisa.